



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

MARIA LUIZA WERNEBURG EVARISTO

**PARTICIPAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO PLENO E VIVÊNCIAS: A
EDUCAÇÃO ESCOTEIRA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR
(DF, 2022)**

Brasília - DF

2022



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

MARIA LUIZA WERNEBURG EVARISTO

**PARTICIPAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO PLENO E VIVÊNCIAS: A
EDUCAÇÃO ESCOTEIRA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR
(DF, 2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profª. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

Brasília - DF

2022

**PARTICIPAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO PLENO E VIVÊNCIAS: A
EDUCAÇÃO ESCOTEIRA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR
(DF, 2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em 27/09/2022

Profª. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profª. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UnB
Examinadora

Profª. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Examinadora

Profª. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos – TEF/FE/UnB
Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família que sempre me apoiou em minhas escolhas, a todo amor e incentivo, nos estudos e em buscar meus sonhos.

Aos meus amigos que fizeram parte de toda minha graduação, nos momentos alegres e nos difíceis, que me escutaram nos momentos que eu estava precisando e me apoiaram em todas minhas decisões e aventuras.

Ao Movimento escoteiro por me proporcionar tantos ensinamentos valiosos para minha vida pessoal e profissional, valores que carrego comigo e me ajudam a sempre fazer meu melhor possível.

Ao Grupo Escoteiro Lis do Lago por acolher minha família com tanto carinho e por me presentear com tantos irmãos de lenço e experiências incrível, acampamentos que nunca sairão das minhas memórias mais felizes.

Às minhas colegas de profissão que se tornaram grandes amigas. Que no convívio diário compartilharam os momentos alegres e os difíceis, de muito cansaço, me animando, trocando experiências e me ajudando a seguir em frente.

A todos os professores e professoras que passaram pela minha vida acadêmica, muitos foram responsáveis por me inspirar a seguir com meu sonho de ser pedagoga.

A todos aqueles que me incentivaram e acreditaram em mim.

RESUMO

O texto analisa as relações entre a educação escoteira e a educação escolar, a partir dos resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de crianças que participam do Grupo Escoteiro Lis do Lago – DF. O objetivo da pesquisa foi relacionar as experiências de crianças na educação escoteira e as possíveis integrações com a educação formal (escola). Para atingir o objetivo da pesquisa, além das entrevistas realizadas com as crianças, foi realizado o levantamento bibliográfico com base nos documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil e de documentos que alcançam a educação formal no Distrito Federal. Identificado os princípios do Escotismo e entendendo sua proposta de participação infantil, assim como na educação formal, no resultado da pesquisa foi possível identificar contribuições que complementam a formação escolar e promovem o desenvolvimento de áreas importantes para trabalhar a autonomia e incentivar a participação das crianças.

Palavras-chave: Educação escoteira. Participação infantil. Distrito Federal.

ABSTRACT

The text analyzes the relationships between Scout education and school education, from the results of a survey conducted with a group of children who participate in the Scout Group Lis do Lago - DF. The objective of the research was to relate the experiences of children in Scout education and possible integrations with formal education (school). To achieve the objective of the research, in addition to the interviews conducted with the children, a bibliographic survey was conducted based on the official documents of the Scouts of Brazil and documents that reach formal education in the Federal District. Identified the principles of Scouting and understanding their proposal of child participation, as well as in formal education, in the result of the research it was possible to identify contributions that complement the school education and promote the development of important areas to work the autonomy and encourage children's participation.

Keywords: Scout education. Child participation. Federal District.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: O Método Escoteiro.....	22
Imagem 2: Ciclo de vida do adulto – PNAME.....	27
Imagem 3: Esquema com as competências essenciais.....	29

SUMÁRIO

MEMORIAL	9
INTRODUÇÃO	13
1 ESCOTISMO, HISTÓRIA E PRINCÍPIOS	17
2 PARTICIPAÇÃO INFANTIL	21
2.1 Qual a proposta de participação infantil no Escotismo?	21
2.2 A participação infantil na educação formal	30
3 METODOLOGIA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

MEMORIAL

Me chamo Maria Luiza Werneburg Evaristo, tenho 23 anos e moro em Brasília desde que nasci. Minha família não é muito grande, tenho apenas um irmão, meu pai é brasileiro e minha mãe é chilena, eles se conheceram em uma viagem ao Peru e decidiram, depois de casados, morar juntos no Brasil, onde tiveram a mim e meu irmão. Por causa da nacionalidade da minha família materna, crescemos com duas línguas faladas em casa, o português e o espanhol. Meu pai, formado em Geografia, sempre trabalhou em escolas e por isso tive muito contato com a área da educação e muito incentivo para os estudos, porém, durante minha trajetória escolar não sabia qual caminho seguir, não tinha ideia que eu seguiria para a Pedagogia, acompanhando o caminho das minhas tias e avós. Minha mãe, formada em Arquitetura, sempre me incentivou a procurar algo que me encantasse e me fizesse feliz, agora sei que ela sempre teve uma ideia de qual caminho eu iria seguir, mas nunca opinou negativamente nas minhas opções na época de escolha de cursos, ao final do terceiro ano. Meus pais sempre me deixaram muito livre e confortável nessa decisão, pois sempre me apoiaram independente da minha escolha.

Minha vida escolar começou muito tranquila e nos anos finais do Ensino Médio foi bem desafiadora. Minha primeira lembrança na escola, eu tinha por volta de quatro anos e me lembro de caminhar para uma escolinha perto de casa, acompanhada do meu irmão e da minha segunda mãe, a pessoa que sempre cuidou de mim quando meus pais estavam trabalhando. Minha próxima escola foi na fase da alfabetização e tenho memórias maravilhosas, no Jardim de Infância 305 Sul. Minha professora, foi minha tia paterna, me lembro de algumas tarefas que fazíamos em sala de aulas e das brincadeiras, mas principalmente dos eventos fora de sala, noite do pijama, dia de piscina, datas comemorativas, muita brincadeira nos parquinhos e muitos machucados, que por muita sorte eu podia correr para os braços e cuidados da minha amada tia.

Com o fim do Jardim de Infância, passei para a Escola Classe 304 Norte, onde cursei o Ensino Fundamental I. Nessa escola também tive ótimos momentos, e memórias incríveis na escola parque, onde podíamos praticar esportes, aulas de artes, música, teatro, e muitas outras atividades. Eu gostava muito das aulas de educação física, artes plásticas, teatro e música, e também foi a época que entrei para o Movimento Escoteiro, parte muito importante da minha vida.

Ao término do Ensino Fundamental I, mudei de escola novamente, e então entrei para o Centro Educacional Católica de Brasília. Nessa nova escola cursei todo o Ensino Fundamental

II e participei de algumas atividades que a escola oferecia. Entrei na natação e na banda marcial da escola, eu fazia parte do corpo coreográfico e participei de viagens e muitas competições. Por fora da escola fazia aulas de taekwondo e inglês, que foi muito importante para toda minha formação. Por já ter conhecimento de duas línguas, o começo foi bem confuso, mas agora, já formada no curso de inglês, vejo como foi importante para o inglês da escola e principalmente as questões de línguas estrangeiras em provas importantes, mas principalmente na minha vida profissional. Durante os últimos anos do Ensino Fundamental comecei a ter dificuldades com as matérias de exatas, não conseguia obter notas muito boas iguais às das matérias de humanas, que sempre tive mais facilidade. Por esse motivo a transição para o Ensino Médio foi bem desafiadora.

Em 2014, comecei a cursar o Ensino Médio no Sigma. Apesar das minhas dificuldades, a mudança de escola foi muito importante para um melhor preparo para as provas finais. Tive muitas experiências legais e pude encontrar amizades sensacionais que cultivo até hoje, porém passei por muitas recuperações de final de ano e muitas notas baixas nas exatas, principalmente em Química e Física. Eu tinha muita dificuldade em compreender os conteúdos e acompanhar a metodologia da escola, que era focada no desempenho de seus alunos no PAS – Programa de Avaliação Seriada – e no Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. Devido essa dificuldade, no terceiro ano foquei meus estudos para a conclusão do Ensino Médio e não me preocupei muito com o PAS, com isso consegui concluir meu Ensino Médio e ter mais calma para decidir o curso que gostaria de fazer na faculdade e focar nos estudos direcionados para a realização dessas provas.

No ano seguinte entrei em um cursinho preparatório para o Enem. Depois de pesquisar outros cursos, decidi pesquisar sobre a Pedagogia e pedir a opinião da minha família, foi quando descobri que minhas duas avós eram pedagogas e me encantei ao conhecer mais sobre o curso. Sempre fui apaixonada por crianças e trabalhar com a educação infantil me deixou muito animada. No início de 2018 saiu o resultado do Enem e eu não havia passado na primeira chamada. Por esse motivo decidi começar outro curso, enquanto não conseguia entrar no curso que escolhi. Então, entrei para Psicologia na Universidade Católica, pois não havia o curso de Pedagogia. Não fiquei muito animada com a ideia, mas iniciei o curso para não ficar parada. Após alguns dias saíram outras chamadas do Enem, lembro perfeitamente de estar em uma palestra obrigatória do curso de Psicologia e uma amiga começou a me ligar constantemente, achei muito estranho e decidi sair do auditório para responder, e então ela me contou a notícia, eu havia passado para Pedagogia na UnB. Comecei a chorar muito e só queria gritar de

felicidade. Saí da faculdade e fui comemorar com a minha mãe, que só sabia gritar de alegria. Foi um momento muito emocionante considerando o tempo de espera, e ter entrado em outra faculdade parecia como uma desistência, mesmo com planos de seguir tentando nas próximas provas.

Minha experiência no curso de Pedagogia foi simplesmente incrível. Conheci muitas pessoas maravilhosas, fiz amizades para a vida toda e tive experiências que me proporcionaram me desenvolver como uma profissional consciente e responsável. Uma profissional consciente da responsabilidade de como ensinar e passar conhecimento é algo tão valioso e lindo! Em 2019, a partir do meu segundo ano no curso, procurei começar a fazer estágio em instituições de Educação Infantil para ter experiências práticas e compreender se era o que eu realmente queria fazer no futuro. Nesse período passei por algumas escolas com metodologias e propostas diferentes, e juntamente com os aprendizados da Faculdade de Educação, pude construir uma concepção do que é, para mim, uma educação respeitosa, prazerosa e atrativa para as crianças. Trabalhar como estagiária foi extremamente desafiador, principalmente conciliando cinco ou seis matérias por semestre, é um trabalho desvalorizado e muito aproveitado por parte das escolas, que colocam muitas demandas em cima de uma pessoa que ainda está aprendendo. O trabalho com as crianças sempre foi muito tranquilo por me dar muito bem com elas, porém meu grande desafio foi a relação que devemos construir com as famílias, que muitas vezes não aceitam nenhum tipo de problema que envolva seus filhos. Tal questão completamente compreensível por se tratar de crianças pequenas, mas em sua grande maioria, as famílias se esquecem de que no ambiente escolar acontecem muitas questões, e com muitas crianças juntas na mesma sala são questões comuns do dia a dia.

Assim como mencionei anteriormente, uma parte muito importante da minha vida é o Movimento Escoteiro, que entrei aos sete anos de idade, em 2006, e continuo até hoje. O “Movimento Escoteiro” ou “Escotismo” foi parte fundamental no meu desenvolvimento como um todo, ele me proporcionou desenvolver minha autonomia, respeito e cuidado ao próximo, a importância do cuidado com o meio ambiente, a prática da liderança responsável e principalmente a autoconfiança, pois sempre fui muito tímida e tinha muita dificuldade de me expressar, de interagir com pessoas novas e falar em público. Me tornei uma pessoa mais responsável e organizada, consegui melhorar minha timidez, conheci pessoas maravilhosas que tenho amizade até os dias de hoje, e tive experiências incríveis, com as atividades, acampamentos e viagens extraordinárias.

Me lembro do primeiro dia que fomos visitar meu Grupo Escoteiro, o Grupo Escoteiro Lis do Lago, estava chovendo bastante e me direcionaram para uma sala onde haviam várias outras crianças e alguns adultos que me acolheram na mesma hora, e me ofereceram que me juntasse às outras crianças para brincar com alguns jogos enquanto a chuva melhorasse. Após esse dia, comecei a fazer parte desse lindo Movimento para jovens, que é um Movimento educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos. E desde então continuo no mesmo grupo tendo passado por todos os Ramos Escoteiros, sendo eles, o Ramo Lobinho para os pequenos de seis anos e meio a 10 anos, o Ramo Escoteiro para crianças de 11 a 14 anos, o Ramo Sênior para os jovens de 15 a 17 anos, e o Ramo Pioneiro para jovens de 18 a 21 anos. Depois dos 21 anos, qualquer pessoa pode se tornar Chefe Escoteiro, auxiliando as crianças e jovens nas atividades e em seus desenvolvimentos.

Hoje sou chefe dos lobinhos, tive o prazer de voltar para a seção que me acolheu no meu primeiro dia, agora como voluntária, passando todo o conhecimento que me passaram quando eu era pequena. Durante minha vida escoteira tive a oportunidade de participar de atividades incríveis, quando completei onze anos passei para a seção dos escoteiros em um acampamento em Diamantina, me lembro vividamente desse acampamento e das aventuras. Os acampamentos são um grande exercício de tudo que aprendemos nas atividades, colocamos em prática habilidades de sobrevivência, como montar uma barraca, como fazer uma fogueira, como cozinhar com poucos recursos e para várias pessoas, e aprendemos, principalmente, a conviver com outras pessoas com costumes e crenças diferentes que as suas, praticando o respeito ao próximo. Um dos acampamentos que acontecem no Movimento Escoteiro se chama “Jamboree”, um grande evento que reúne escoteiros do mundo inteiro e que tive a oportunidade de participar do 24º Jamboree Mundial, que aconteceu em West Virgínia, nos EUA. Sem dúvidas foi uma experiência surreal, onde pude conhecer pessoas do mundo inteiro e colocar em prática todo meu conhecimento de tantos anos de escotismo.

Sou muito grata por ter conhecido esse Movimento tão cedo e poder ter aproveitado de tudo que ele proporciona para os jovens, sem dúvidas me ajudou em todo meu desenvolvimento durante minha fase escolar e me ajudou a me tornar quem eu sou hoje.

INTRODUÇÃO

“...gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida.” (PAULO FREIRE, 1997).

Conhecemos a educação escolar como o principal meio de educação e considerada por muitos como a única necessária, pois o ambiente escolar deveria ser o lugar onde a criança deve se desenvolver por completo. Porém, a educação proporcionada pelo ambiente escolar faz parte de uma junção de vivências que compõem o processo de aprendizagem das crianças, todos os ambientes e contatos com diferentes pessoas são novos aprendizados e vão fazer parte da experiência da criança. Assim como está descrito na DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – “Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica” (DCNEI, 2010, p. 19):

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (DCNEI, 2010, p. 19).

Sendo assim, a ludicidade faz parte essencial na concepção de proposta pedagógica das DCNEI para o desenvolvimento das crianças, e está assegurado pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. É um direito humano de todas as crianças e importante para a formação humana.

Tais práticas pedagógicas, se abordadas no Ensino Infantil, podem ser importantes para o desenvolvimento das crianças no Ensino Fundamental. Estes direitos mencionados acima podem ser complementados pelas instituições de ensino não formais, que possuem o mesmo objetivo em contribuir para o aprendizado e um grande aliado para o desenvolvimento das crianças que estão matriculadas em escolas regulares. Severo (2015) destaca o autor Beillerot que argumenta sobre as dinâmicas de desenvolvimento econômico e político da sociedade que construíram um novo horizonte dos meios educacionais e ampliou a ideia das práticas pedagógicas no espaço escolar “transportando-as para outros nichos institucionais extraescolares”. (SEVERO, 2015, p. 3).

Severo (2015) traz uma discussão sobre a aplicação de novas práticas pedagógicas de acordo com a necessidade da sociedade em ensinar, estudar e aprender mais, e aponta a configuração dessas necessidades com uma ampla parte das práticas fora do espaço escolar, “sem negar o potencial e a especificidade da escola, as práticas educativas não escolares

adquirem relevância no contexto de um projeto de sociedade em que a aprendizagem e o conhecimento ocupam lugares centrais”. (SEVERO, 2015, p. 4).

Nesta pesquisa será possível conhecer um pouco do movimento escoteiro, uma dessas instituições de ensino não formal que tem como objetivo “educar para a vida”, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e jovens de 7 a 21 anos de idade. O Movimento Escoteiro:

Se propõe a contribuir com a educação integral e com o permanente desenvolvimento dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições. O seu projeto de educação é implementado por meio de um Programa Educativo. (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2022, p. 7).

Estruturado pelo fundador do Movimento Escoteiro, Baden-Powell, o Programa Educativo foi estabelecido em seu livro “Escotismo para Rapazes”, sempre pensando no processo de aprendizagem e no sucesso dos jovens, propiciando vivências únicas, desenvolvendo capacidade de liderança e de autonomia, cultivando o respeito ao próximo e pelo meio ambiente, criando relacionamentos saudáveis e construtivos. Chamamos então de educação escoteira tudo aquilo que o Programa Educativo propõe e como são realizadas as atividades, ela propõe que os jovens se desenvolvam em seis áreas diferentes, sendo elas: caráter, físico, espiritual, intelectual, social e afetivo. Quando o jovem está no centro do processo, o jovem conquista uma liberdade e confiança para tomadas de decisões, importantes para a vida em sociedade. Assim:

A educação escoteira tem caráter personalizado, por isso atende a cada jovem de acordo com sua capacidade de aprendizagem, estágio de desenvolvimento, interesses e necessidades. O Programa Educativo deve oferecer todas as oportunidades possíveis para progressão dos jovens nas áreas de desenvolvimento. (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2022, p. 18).

Sabendo da existência da educação escoteira e das experiências que o Movimento Escoteiro pode proporcionar aos jovens, surgiu uma pergunta que deu origem a essa pesquisa: seria possível uma criança que vivencia a experiência do escotismo aproveitar a mesma na escola em que está matriculada? Como isso ocorre? A hipótese levantada é a de que existem práticas semelhantes entre a educação escoteira e a escolar, já que possuem objetivos em muitos momentos parecidos, como será possível evidenciar ao longo deste estudo.

Diante da pergunta inicial, o objetivo geral aqui foi: relacionar as experiências de crianças na educação escoteira e as possíveis integrações com a educação formal (escola). E, para dar conta do intuito geral, três objetivos específicos foram construídos: 1) Apresentar os princípios que regem o escotismo no DF; 2) Compreender os conceitos de participação infantil e experiência à luz do escotismo e da educação formal (escola); 3) Identificar como as crianças

escoteiras se relacionam com seus pares e adultos de referência (família, professores, profissionais da educação) nas escolas em que estão matriculadas.

Para cumprir com os objetivos desta pesquisa, o recorte temporal foi o ano de 2020 quando as atividades presenciais do Grupo Escoteiro sofrem a interrupção ocasionada pela Covid-19¹, assim foi possível identificar: como essas ações foram remanejadas para o remoto, bem como quais e como foram as propostas de atividades no trabalho com os jovens de maneira a continuar com seu objetivo principal. Assim, o recorte final foi o ano de 2022, quando se dá o retorno das atividades escoteiras de maneira presencial, bem como o retorno às escolas, quando foi possível acompanhar as atividades das crianças nas instituições educativas formais.

A metodologia do trabalho se baseia em uma pesquisa qualitativa que se estrutura em três movimentos. Primeiramente, o levantamento bibliográfico, com o auxílio de documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil e de documentos que alcancem a educação formal no Distrito Federal, será possível conhecer um pouco de cada instituição de ensino já mencionadas. Em seguida foi realizado um acompanhamento e observação de um grupo de crianças de 6 anos e meio a 10 anos de idade, que compõem a *Alcateia de lobinhos* do Grupo Escoteiro Lis do Lago – 15ºDF, todos residentes do Distrito Federal. E, como último movimento, com o auxílio de questionários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as crianças no intuito de esclarecer os objetivos desta pesquisa.

Alguns trabalhos lidos no levantamento bibliográfico comentam sobre o Movimento Escoteiro, mas com abordagens bem diferentes desta pesquisa. Para esse levantamento foram utilizadas as palavras de busca “escotismo”, “movimento escoteiro”, “escoteiro” e “educação escoteira”. O caminho foi pesquisar as mesmas palavras nos sites da BDM (Biblioteca Digital de Monografia), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online ou Biblioteca Eletrônica Científica Online).

Inicialmente, lia os títulos e quando evidenciava relações com o tema, lia o resumo, e constatada a pertinência para o diálogo, o trabalho era separado para a leitura na íntegra. Não foram encontrados trabalhos com relação direta, mas utilizando as palavras de busca foi possível chegar ao diálogo com algumas facetas. O trabalho da Tamara Magalhães (2015) fala sobre “Memória e Escotismo”, discorre um pouco sobre o que é o escotismo e detalha seu conceito, assim contribui com meu trabalho com suas experiências e vivências. Na pesquisa realizada na BDM, foram encontrados 17 trabalhos com assuntos variados e em sua grande

¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que ocasionou a pandemia em 2020, onde foram implementadas medidas de distanciamento social para controlar a disseminação, ocasionando a interrupção de todas as atividades presenciais.

maioria apenas citando o “escoteiro”, sendo que um deles faz relação com o meio ambiente, mas não com a educação escoteira. Na pesquisa da CAPES não foram encontrados trabalhos relacionados com a temática do trabalho. Na SCIELO foram encontrados 8 trabalhos, em sua maioria pesquisas sobre a relação do escotismo com o esporte e o corpo. Um desses trabalhos, escrito por Andressa Leandro (2021), se relaciona com o tema desta pesquisa, pois menciona o escotismo, problematizando este tipo de educação. O trabalho teve como objetivo analisar a emergência do escotismo na cidade do Natal-RN no início do século XX, porém não discute suas semelhanças com a educação formal.

Outro movimento feito durante o levantamento bibliográfico foi a leitura de trabalhos relacionados com a participação infantil, a fim de conhecer a proposta de participação infantil de cada instituição de ensino mencionada no trabalho. Para isso, o mesmo movimento de leitura dos títulos e dos resumos foi realizada, porém com novas palavras. Foram utilizadas as palavras de busca: “protagonismo infantil”, “protagonismo infantil na escola” e “protagonismo na escola” no site da BDM, e foram encontrados mais de 2000 trabalhos, mas poucos com uma relação direta. O trabalho de Leticia Geraldo (2019) se relaciona com o trabalho, pois menciona a infância, educação de crianças, autonomia e a criatividade das mesmas, e para isso enfatiza “a cultura de pares e realça como a infância foi concebida juntamente com seu protagonismo, que sempre existiu” (GERALDO, 2019, p.6), trazendo um diálogo com Paulo Freire e Reggio Emilia sobre a autonomia e criatividade das crianças. Para fundamentar a proposta de protagonismo no Movimento Escoteiro foram utilizados livros, documentos e sites oficiais da União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

1 ESCOTISMO, HISTÓRIA E PRINCÍPIOS

O Movimento Escoteiro foi fundado por Baden-Powell, ex-general do exército da Inglaterra, que, em 1907, após afastar-se do exército, se dedicou a criar um movimento educacional e pedagógico. Neste período de criação do Movimento, o mundo encarava a primeira guerra mundial e o Escotismo foi visto como exercício de práticas militares. O objetivo de Baden-Powell não era levar as características do exército para o Movimento, mas quis aproveitar algumas técnicas que considerava úteis e acreditava no aprendizado que os jovens poderiam adquirir a partir da experiência do Escotismo. Conta-se que tudo começou durante a Guerra do Transval em 1899:

Baden-Powell comandava a guarnição do entroncamento ferroviário de Mafeking, cuja posse era de grande valor estratégico. A cidade foi durante meses vítima de ataques de forças inimigas muito superiores, e só se manteve graças à inteligência e coragem de seu comandante, cujas atitudes inspiravam a atuação de seus comandados. Como dispunha de poucos soldados, ele treinou todos os homens válidos da cidade para usá-los como combatentes e para os serviços auxiliares, primeiros socorros, comunicação, cozinha etc., organizando um corpo de cadetes com adolescentes na cidade. As maneiras como os jovens desempenhavam suas tarefas, seus exemplos de educação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em Baden Powell e, anos mais tarde, este acontecimento teria grande influência na criação do escotismo. (THOMÉ, 2006, p. 5).

O desejo de passar seus conhecimentos adiante veio após seu livro “Ajudas à Exploração Militar” (Aids To Scouting, 1894), um livro destinado para os militares, que continha informações sobre seguir pistas, exploração e técnicas que referiam à vida em campo. Foi a partir desse livro que vários jovens se interessaram em aprender essas técnicas, já aplicadas por algumas escolas britânicas, e o desejo de Baden-Powell em criar algo que pudesse contribuir para a vida dos jovens. “Aos poucos passou a reunir suas experiências e as atividades dos exploradores para criar algo que pudesse realmente ser utilizado na educação e formação dos jovens: o Escotismo”. (ESCOTEIROS DO DF, 2022, s.p.).

Para testar seus métodos, B-P convidou 20 jovens para o primeiro acampamento escoteiro do mundo. E foi no dia 1º de agosto de 1907, na Ilha de Brownsea, que eles acamparam por oito dias, desenvolvendo suas técnicas que envolviam “ensinamentos sobre a vida em equipe e ao ar livre, acampamentos, fogueiras, jogos, rastreamento, dedução e observação, técnicas de primeiros socorros, alimentação e boas ações” (ESCOTEIROS DO DF, 2022, s.p.). B-P tinha o objetivo de proporcionar para os jovens mais autonomia e novas habilidades. Após o acampamento ser um sucesso, B-P lançou seis edições do guia “Escotismo

para Rapazes”, que se tornaria a base para o maior movimento educacional do mundo, que hoje chega a mais de 40 milhões de membros em 216 países e territórios, sendo assim definido:

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, contando com a colaboração de adultos voluntários, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o método escoteiro concebidos pelo seu fundador, o general inglês Baden Powell. (THOMÉ, 2006, p. 4).

Em 1909, começou a aceitar meninas, com o apoio de Olave Baden-Powell, esposa de B-P, pois ela queria levar as mesmas oportunidades e experiências para todas. Em 1910, após o grande crescimento do Movimento, com escoteiros espalhados pelas nações do Império Britânico, a Coroa Inglesa reconheceu “a utilidade da organização, que prestou relevantes serviços ao país, colaborando nos esforços de mobilização e assistência em conflitos”. (THOMÉ, 2006, p. 5). Em 1920, na Inglaterra, aconteceu o primeiro acampamento internacional, chamado de “Jamboree” pelos escoteiros, contando com a participação de milhares de crianças e jovens de 32 países diferentes, onde Baden Powell foi aclamado por Chefe Escoteiro Mundial.

E então, o Escotismo captou a atenção e o interesse de jovens pelo mundo inteiro. Conforme a publicação no site dos Escoteiros do Brasil sobre a História do Escotismo, o Movimento chegou ao Brasil através de oficiais da marinha brasileira:

Em 17 de abril de 1910, encerrando um ciclo de quatro anos de renovação da frota naval brasileira, o Encouraçado Minas Gerais chegava ao Brasil, vindo da Europa, com um grupo de oficiais que trazia consigo uniformes e acessórios escoteiros, depois de acompanhar o enorme sucesso que Baden-Powell fazia na Inglaterra. (HISTÓRIA DO ESCOTISMO, 2022, s.p.).

E, assim, o grupo de oficiais fundou a primeira associação escoteira, o “Centro de Boys Scouts do Brasil”, no Rio de Janeiro. Em discussão sobre o envolvimento do Escotismo com o esporte, JUNIOR e MELO (2018), trazem uma abordagem sobre a chegada do Escotismo no Brasil e sobre a necessidade da sociedade brasileira naquela época:

No bojo das mudanças pelas quais passava a sociedade brasileira, a educação a ser obtida no e pelo corpo se tornou uma necessidade urgente, enfatizando percepções que vinham se estabelecendo desde meados do século XIX: a saúde, a higiene, a disciplina, a correção, voltadas ao desenvolvimento de posturas cívicas. Sem que lograssem alcançar plenamente tais intuitos — em certa medida contraditórios com a própria natureza efusiva e excitante do momento —, as atuações dos movimentos escoteiro e esportivo foram perspectivadas como contributos relevantes. (JUNIOR; MELO, 2018, p. 7).

Assim, o Escotismo se espalhou pelo país conquistando cada vez mais crianças, jovens e voluntários. Inicialmente, começou com várias associações independentes, confederações, federações etc. de diferentes modalidades no Movimento Escoteiro, “dissociadas inteiramente umas das outras, embora todas com os mesmos princípios e atividades preconizadas por Baden Powell” (THOMÉ, 2006, p. 6). Até a criação da União dos Escoteiros do Brasil – UEB, em 4 de novembro de 1924, “fazia-se veemente apelo para que as associações escoteiras, existentes e dispersas pelo Brasil, se unissem numa organização única que pudesse falar ao mundo pelos escoteiros do país”. (THOMÉ, 2006, p. 6).

Responsável por “dirigir e acompanhar as práticas escoteiras nas Unidades Escoteiras Locais, espalhadas em todo o território nacional brasileiro” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2022, s.p.), a UEB é uma associação:

Com atuação nacional, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, que congrega todos que praticam o Escotismo no Brasil. A União dos Escoteiros do Brasil é a única organização brasileira reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, sendo titular desse registro internacional desde sua fundação. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2022, s.p.).

Com a criação da UEB, todas as Unidades Escoteiras são amparadas da mesma forma, ela se dividi em nível nacional, regional e local. A nível nacional, o Escritório Nacional, com sede localizada em Curitiba, possui autoridade em todo território brasileiro e é dirigida pela Diretoria Executiva Nacional – DEN. A nível regional, intitulada como Região Escoteira, atua como uma filial do nível nacional e se constitui por Diretorias eleitas localmente. “No DF, o Escotismo é representado pelos Grupos Escoteiros do DF e pela *Região Escoteira do DF*” (ORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO NO BRASIL, 2022, s.p.), com sede no Setor de Clubes Esportivos Sul, também é chamada de Campo Escola do Distrito Federal.

Assim como todas as Unidades Escoteiras (UE) são amparadas pela UEB, que por sua vez, tem reconhecimento institucional da World Organization of the Scout Movement (WOSM), todas UE devem seguir os mesmos princípios e regras, por tanto, os mesmos princípios regem o Escotismo no DF. “Os elementos básicos a partir dos quais o Escotismo se fundamenta, por um lado, envolvem sua própria definição, e por outro, seus propósitos, princípios e métodos, que em conjunto são denominados de fundamentos”. (VALLORY, 2013; SILVA; IMBERNON, 2014, p. 3).

Para unificar esses fundamentos em um lugar de fácil acesso, para consultas de informações essenciais para novos membros, utilizamos o P.O.R - Princípios, Organização e

Regras (2013), neste documento é reunido todas as informações dos Escoteiros do Brasil, sobre os fundamentos do escotismo, orientações gerais, como os Grupos Escoteiros devem se organizar, o vestuário que deve ser seguido por todos, orientações e explicações sobre todos os ramos escoteiros e os Princípios do Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil.

Em 1977, durante a Conferência Mundial Escoteira, a Constituição da World Organization of the Scout Movement (WOSM) foi modificada, incorporando de forma mais clara os propósitos, princípios e método a partir de uma visão mais moderna dos fundamentos (WOSM 1977). Os três elementos que compõem os fundamentos no Escotismo, envolvem o porquê ele existe (propósito); que regras éticas que governam sua existência (princípios); e como ele vai atingir o seu objetivo (método educacional) (WOSM 1977). (SILVA; IMBERNON, 2014, p. 3).

Estabelecido no Projeto Educativo da UEB, os princípios visam contribuir para que os jovens “assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente no caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais” (UEB, 2022, s.p.) para se tornarem cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades. Os princípios “constituem um marco de referência ética que representa o ideal escoteiro, que orienta a conduta de seus membros e define um estilo de vida baseado nos valores expressos na Promessa e na Lei Escoteira”. (P.O.R, 2013, p. 12). Reconhecidos universalmente:

Os valores escoteiros inspiram ações construtivas e estão implícitos nos seguintes princípios: a) Compromisso com o aprimoramento da sua espiritualidade, seja ela inspirada em Deus ou em outras convicções; b) Compromisso de cooperação com os outros e de respeito com a natureza, para a construção de um mundo melhor; e c) Compromisso consigo mesmo. (P.O.R. 2013, p. 12).

A partir desses fundamentos, o Escotismo propõe uma formação de valores e de caráter com base nas vivências com os demais lobinhos, no convívio com a natureza e com sua comunidade, e que a criança desenvolva habilidades para ser protagonista de seu próprio desenvolvimento, além de desenvolver habilidades de liderança, essencial para serem mais proativas e autônomas.

líderes têm pensamentos próprios, fazem valer seus valores e atuam como indivíduos autônomos e integrados à sociedade em que vivem”. E isto está em sintonia com o propósito do Movimento Escoteiro: que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento e se tornem proativos e úteis em suas comunidades. (DUTRA, 2014, p. 3).

2 PARTICIPAÇÃO INFANTIL

Quando utilizado o termo “participação infantil” em um ambiente educacional, refere-se ao objetivo de desenvolver autonomia, responsabilidade e estimular a tomada de decisões, agregando no processo de educação das crianças.

“As crianças devem ser vistas como ativas na construção e determinação de suas próprias vidas, na vida daqueles que as cercam e das sociedades onde elas vivem. As crianças não são simplesmente sujeitos passivos frente às estruturas e processos sociais”. (PROUT; JAMES, 1990 apud PIRES, 2008, p. 6). É importante para esse processo oferecer as oportunidades necessárias para que elas sejam protagonistas de seus próprios desenvolvimentos e tenham mais autonomia e confiança em suas escolhas.

2.1 Qual a proposta de participação infantil no Escotismo?

Para atender o propósito e os princípios do Escotismo, o Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil dispõe do Método Escoteiro, que auxilia os adultos voluntários a proporcionar condições educativas que irão auxiliar crianças e jovens a serem protagonistas dentro de suas experiências no Escotismo e em sua vida fora dele. E para que isso aconteça, o Método Escoteiro possui oito pontos essenciais que formam um sistema. Fazem parte desse sistema: 1) Promessa e Lei Escoteira; 2) Aprender fazendo; 3) Progressão pessoal; 4) Sistema de Equipes; 5) Suporte do adulto; 6) Marco Simbólico; 7) Natureza; 8) Envolvimento Comunitário.

O Método Educativo Escoteiro é a ferramenta que utilizamos para criar as condições educativas necessárias para que os jovens sejam os protagonistas do seu próprio desenvolvimento. É um sistema de autoeducação progressiva, de empoderamento e de aprendizagem cooperativa, baseado nas interações de elementos igualmente importantes, que atuam de maneira articulada como um sistema coeso. (P.O.R, 2013, p. 14).

Na imagem a seguir é possível visualizar como o sistema do Método Escoteiro se organiza. A “Promessa Escoteira” é um compromisso feito pela criança ou jovem, de maneira voluntária, e envolve um conjunto de valores que são a base do que é ser Escoteiro.

Imagem 1: O Método Escoteiro



Fonte: UEB (2022)

Através da Promessa Escoteira, a criança ou jovem adotará a “Lei Escoteira” com o compromisso de fazer sempre o “*melhor possível*”², e usá-la em sua vida como um todo, no comportamento individual e social. “Realizar a Promessa Escoteira é o primeiro passo simbólico no processo de autoeducação”. (MÉTODO ESCOTEIRO, 2022, s.p.). Com a Lei Escoteira, o Escotismo propõe seus valores de maneira concreta e prática, e é composta por 10 artigos:

1) O Escoteiro é honrado e digno de confiança; 2) O escoteiro é leal; 3) O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; 4) O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros; 5) O escoteiro é cortês; 6) O escoteiro é bom para os animais e as plantas; 7) O escoteiro é obediente e disciplinado; 8) O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; 9) O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; 10) O escoteiro é limpo de corpo e alma. (P.O.R, 2013, p. 13).

Porém, para as crianças menores, a Lei Escoteira é diferente devido a idade, e chamamos de Lei do Lobinho que é composta por 5 artigos: “1) O Lobinho ouve sempre os *Velhos Lobos*³; 2) O Lobinho pensa primeiro nos outros; 3) O Lobinho abre os olhos e os ouvidos; 4) O Lobinho é limpo e está sempre alegre; 5) O Lobinho diz sempre a verdade”. (P.O.R, 2013, p. 14).

Os valores contidos na Lei Escoteira e adotados através da Promessa Escoteira moldam os jovens em seu comportamento e em sua vida de grupo. Ao longo de sua jornada no Escotismo, o entendimento dos jovens sobre a Promessa e a Lei Escoteira irá evoluir e significar cada vez mais para eles. Essa jornada de aprendizado é uma parte determinante do desenvolvimento intelectual, emocional, social e espiritual

² Melhor possível: o termo faz referência ao lema dos lobinhos.

³ Velhos lobos: refere-se aos mais experientes, ou seja, os adultos voluntários.

vivienciado através do Escotismo e evidencia seus princípios fundamentais. (MÉTODO ESCOTEIRO, 2022, s.p.).

Na “Progressão pessoal”, a criança tem a oportunidade de explorar seus interesses pessoais com as diversas atividades que o Escotismo proporciona. Através dessas atividades o jovem desenvolve competências diversas com desafios que o estimulam a se superar. Dentro da progressão pessoal o Escotismo demanda que o jovem cumpra algumas atividades específicas, que chamamos de “itens de progressão”. Um exemplo dessas atividades, no caso dos lobinhos, é: “contar resumidamente para a Alcateia um livro que tenha lido por recomendação de seus pais ou professores”. (ALCATEIA EM AÇÃO, 2016, p. 65). Essas atividades se estendem nas seis áreas de desenvolvimento que o Projeto Educativo do Movimento propõe, que são eles: caráter, físico, espiritual, intelectual, social e afetivo, e se adaptam as diferentes idades dos Ramos Escoteiros. Para que o jovem conquiste os itens de progressão ele deve realizá-los da melhor maneira possível, e se necessário, com o apoio de um adulto, e em seguida levar ao conhecimento de um chefe escoteiro⁴.

Para apoiar o processo de avaliação do jovem, utiliza-se as “Competências” para analisar se o jovem adquiriu o conhecimento e habilidade desejada, por isso é concebível adaptar os itens à alguma necessidade especial do jovem. As competências usadas para avaliar a progressão são um conjunto definido pelos conhecimentos, habilidades e atitudes, que juntos, é possível fazer um acompanhamento mais individualizado e prosseguir com a progressão pessoal do jovem.

Quando um chefe escoteiro avalia algum jovem, pode-se utilizar da observação e em seguida propor uma conversa para analisar o item de progressão desejado. Os Chefes Escoteiros contam com o apoio do “mAPPA”, um aplicativo dos Escoteiros do Brasil para dispositivos eletrônicos que “permite acompanhar e validar as atividades dos jovens em tempo real; listar e favoritar os jovens que acompanha, com acesso a informações de sua progressão” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017. s.p.). Com a ajuda desse aplicativo é possível acompanhar a progressão de todos, de maneira mais prática e organizada.

A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) também dispõe de alguns materiais para que os jovens acompanhem suas progressões e tenham acesso aos itens e suas competências. Para o Ramo lobinho esses materiais são ilustrados, com muitas histórias e atividades, e toda a progressão do Ramo. Esse material tem o nome de “Guia do Caminho da Jângal Ramo Lobinho” com dois volumes. Os guias trazem os itens da progressão em forma de histórias com

⁴ Chefe escoteiro: todo adulto voluntário dentro do Escotismo.

os personagens da História da Jângal⁵, como exemplo, o personagem “Bagheera” uma ágil e valente pantera negra que ensinou Mogli a ser forte e como sobreviver na selva. Nos guias são contadas as histórias como se os personagens estivessem falando com os lobinhos, assim como Bagheera:

Conheço os segredos para sobreviver: um deles é cuidar do corpo para ficar forte e capaz de se defender dos males que podem me atacar. Cuidar do corpo significa: alimentar-se bem; manter-se limpo(a); fazer exercícios físicos; evitar acidentes; viver em lugares limpos; prevenir doenças. Cada qual é responsável pelo seu próprio corpo. Se você pretende ter um corpo forte e sadio, faça como eu! (1º GUIA, 2019, p. 38).

Com essa abordagem, a intenção é levar os jovens a desenvolver as habilidades propostas de maneira lúdica e prática, e após ilustrar o tema com uma história, o guia trás os itens de progressão para que os jovens desenvolvam as competências esperadas. Um exemplo de item é “conhecer e praticar os cuidados básicos de higiene que protegem a sua saúde”, seguido de uma breve explicação da importância desses cuidados. (1º GUIA, 2019, p. 38).

Outro elemento do Método Escoteiro é o “Aprender fazendo”. O Escotismo proporciona às crianças experiências da vida real e com uma abordagem prática, a criança é ativa em seu desenvolvimento e se distancia de uma abordagem apenas teórica. Com a oportunidade de cometer erros, refletir e descobrir, o jovem desenvolverá habilidades importantes para a vida em sociedade. O Programa Educativo reúne o conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar, “essas oportunidades estão organizadas como um processo progressivo de autoeducação, que se concretiza pela realização de atividades que geram experiências educativas e impulsionam o desenvolvimento pessoal”. (UEB, 2022, p. 11).

O Programa Educativo é materializado por meio de atividades atraentes, progressivas e variadas, adequadas às diversas fases de desenvolvimento do indivíduo, tais como: acampamentos, caminhadas e outras atividades ao ar livre, boas ações e serviços na comunidade, jogos, atividades culturais, especialidades, cerimônias etc. (UEB, 2022, p. 11).

Com as propostas de atividades ao ar livre, é possível trabalhar todas as áreas de desenvolvimento das crianças, tanto o físico como as demais já citadas, onde o jovem tem a oportunidade de socializar com pessoas novas, de diferentes ideais, classes sociais e valores. No planejamento dessas atividades é importante implementar esse elemento sem exceção, a intenção é que as crianças não fiquem ociosas e estejam sempre em movimento, sempre trabalhando alguma área de desenvolvimento, como por exemplo, no momento do lanche onde

⁵ História utilizada para ilustrar os valores do Escotismo para o Ramo Lobinho.

pode-se propor alguma discussão, relacionada ao tema que está sendo trabalhado no dia ou um tema que seja necessário. Assim como uma conversa sobre Bullying, devido alguns comentários indesejados entre as crianças, que os chefes da Alcateia notaram e viram a necessidade de conversar com todos sobre, mas que fosse de uma maneira tranquila e sem expor nenhuma delas.

O Escotismo também propõe que as crianças saibam trabalhar em equipe, desenvolvam habilidades interpessoais, de liderança, e um sentimento de pertencimento, por isso a organização dos jovens no Escotismo se dá através de pequenas equipes, como patrulhas, ou matilhas no caso dos lobinhos. Para isso, o “Sistema de equipes” tem como objetivo estimular competências coletivas e construir um espírito de equipe, compartilhando as responsabilidades e estimulando a resolução de problemas coletivamente. A experiência de fazer parte de uma equipe traz diversos aprendizados para os jovens, principalmente em fase de crescimento, pois estimula a interação entre eles, promove um bem estar emocional e a individualidade de cada um. Na prática com os lobinhos busca-se equilibrar as equipes (matilhas) em idade, gênero, experiência e maturidade, para que todos troquem experiências, compartilhem as responsabilidades e desenvolvam um espírito de equipe saudável e responsável, onde os mais velhos irão ajudar e ensinar os mais novos.

A aplicação do Método Escoteiro também conta com o “Marco Simbólico”, histórias e temas que fazem parte de cada Ramo Escoteiro, e se adapta de acordo com a idade ajudando a transmitir a mensagem educacional e os valores do Movimento Escoteiro. O Marco Simbólico dos Lobinhos se baseia na História do menino lobo, chamado de Mogli, que se perdeu em uma floresta na Índia e passou a conviver com uma Alcateia de lobos. Ele aprendeu seus costumes e como sobreviver na selva, e por isso chamamos os pequenos de “Lobinhos”.

O fundo de cena do Ramo lobinho foi baseado no livro de Rudyard Kipling “O livro da selva: as aventuras de mogli, o menino lobo”. De acordo com a Política Nacional de Programa Educativo (2022) devem-se oferecer diversas oportunidades educativas garantindo que as crianças:

Utilizem um conjunto de símbolos, temas e histórias que desenvolvam o senso de pertencimento, ajudem a transmitir a mensagem educacional e estimulem a coesão e a solidariedade no próprio grupo e no Movimento em nível global; vivenciem a capacidade de imaginação, aventura, criatividade e inventividade para estimular seu desenvolvimento. (UEB, 2022, p. 13).

O uso do marco simbólico é muito presente nas atividades com os lobinhos e, para colocar em prática, propõem-se encenações, jogos e dinâmicas com os personagens. Na história, Mogli cresce com os ensinamentos dos animais da floresta e cada personagem representa um

valor, cada um deles possui uma personalidade diferente e passa para Mogli algum ensinamento. No trabalho com os lobinhos utiliza-se do lúdico para trabalhar esses valores, como por exemplo, quando usamos o personagem “Baloo”, um grande e sábio urso pardo encarregado de ensinar a Lei aos lobinhos (ALCATEIA EM AÇÃO, 2016, p. 34), ele deu a Mogli as lições para conseguir viver na selva e em paz com os demais animais.

Outro fundamento que está presente no Método é a “Natureza”. O Escotismo acredita que a relação do ser humano com a natureza deve ser de respeito e cuidado, para isso cria possibilidades de aprendizagem ao ar livre, e assim os jovens aprendem a cuidar e valorizar esse bem tão importante. O envolvimento com a natureza educa e incentiva crianças e adolescentes a levarem um comportamento sustentável. Baden-Powell escreveu: “ar livre é o objetivo verdadeiro do Escotismo. Precisamos viver mais ao ar livre para a saúde dos nossos corpos e das nossas almas” (2º GUIA DA JÂNGAL, 2019, p. 25). Para cumprir com esse fundamento do Escotismo todas as atividades devem ser realizadas ao ar livre, de acordo com o ambiente que os Grupos Escoteiros dispõem para a realização das atividades. Outra prática interessante nas atividades com as crianças é alternar atividades tranquilas com atividades bem movimentadas, com a intenção de deixar mais dinâmico e captar a atenção de todos.

O Método Escoteiro também conta com o “Envolvimento Comunitário”, outra ferramenta para criar condições educativas para estimular a participação infantil, através das atividades propostas. O envolvimento comunitário incentiva as crianças a desenvolverem um comprometimento com sua comunidade, promovendo mais empatia, responsabilidade e consciência da importância do serviço comunitário.

As atividades propostas têm uma importância para a construção de valores nas crianças desde cedo, pois participando ativamente da vida em suas comunidades, contribuem para criar uma sociedade mais justa, participativa e fraterna (MANUAL DO ESCOTISTA RAMO LOBINHO, 2013, p. 88). Para cumprir com esse objetivo do Método, o Grupo Escoteiro busca fazer campanhas de doação, mutirões de limpeza na orla do lago, visitas em centros comunitários etc. Com isso:

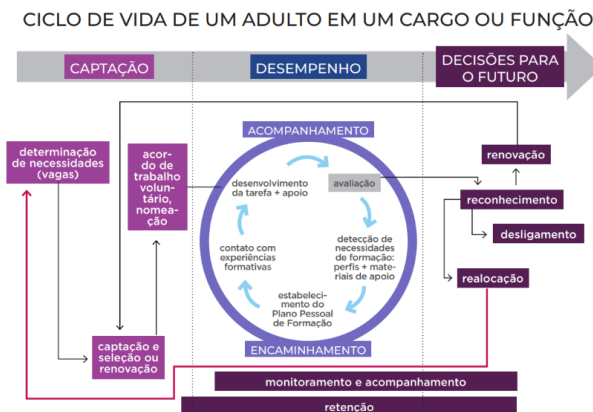
O engajamento dos jovens no serviço comunitário os capacita para que, a partir do comprometimento com a cidadania global ativa, considerando seu contexto imediato e com a responsabilidade pessoal de entender seu papel como cidadãos e cidadãs, compreendam como podem ajudar a transformar sua comunidade para melhor, sem que tenham que esperar a idade adulta. (MÉTODO ESCOTEIRO, 2022, s.p.).

Para que o Método Escoteiro seja aplicado com qualidade, o Escotismo conta com o “Suporte do adulto”, que são adultos voluntários que auxiliam na jornada das crianças dentro do Escotismo, guiando e orientando. “Proporciona apoio educacional, emocional, informativo

e avaliativo aos jovens em seu próprio desenvolvimento”. (MÉTODO ESCOTEIRO, 2022, s.p.). E para que os adultos estejam preparados para proporcionar esse apoio, eles também possuem uma progressão pessoal dentro do Movimento e contam com o apoio da Política Nacional de Adultos no Movimento Escoteiro – PNAME (2022). A PNAME enfatiza que para a promoção de um sistema de qualidade, eficaz e flexível, é adequado um processo de gestão por competências. “Com essa visão busca-se estimular metodologias que possibilitem captar, formar e acompanhar adequadamente o adulto voluntário da instituição”. (PNAME, 2022, p. 6).

A imagem abaixo, retirada da PNAME (2022, p. 11), ilustra o ciclo de vida de um adulto que ocupa uma função no Movimento Escoteiro, que é composta por três processos: captação, desempenho e decisões para o futuro. O ciclo de vida do adulto é importante para seu melhor desempenho, e monitoramento da gestão do voluntariado, assegurando que o adulto esteja bem e sinta-se capacitado para cumprir sua tarefa e buscando sempre cumprir com o Propósito do Movimento Escoteiro.

Imagem 2: Ciclo de vida do adulto - PNAME



Fonte: PNAME, 2010, p. 11.

Para atingir o objetivo do ciclo de vida do adulto, o Escotismo oferece experiências que complementam os conhecimentos prévios do adulto e com o apoio da PNAME prevê processos articulados entre si que apoiam esse processo.

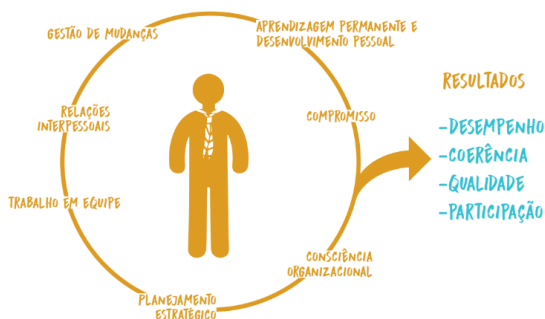
A captação tem como objetivo suprir a necessidade de novos adultos voluntários que sejam comprometidos e aptos para a função como chefe escoteiro, pois é imprescindível que esse adulto seja engajado, capaz de promover um diálogo entre gerações e a equidade de gênero, promovendo a diversidade e tornando o Movimento acessível para todos os seguimentos da sociedade.

Após a seleção de pessoas interessadas e comprometidas inicia-se seu desempenho e formatam suas rotas de aprendizado. Esse movimento passa pelo levantamento de necessidades, captação, seleção e integração. “A principal ferramenta deste sistema é a sistematização de competências para o desenvolvimento de cada um dos cargos e funções” (PNAME, 2022, p. 13), e as características desse sistema por competências se apresenta em três graus de desenvolvimento, onde os adultos passam por cursos de formação e capacitação denominados: preliminar, intermediário e avançado, e com duas categorias de competências, as competências específicas e as essenciais. As competências essenciais:

Permitem que o adulto assuma os valores do Movimento Escoteiro desenvolvendo conhecimentos e características que nos identificam e que se compartilham com todos os demais adultos da Instituição, favorecem a noção de fraternidade e a condição de assumirmos um coletivo comprometido que pode aplicar suas competências para desenvolver qualquer ação que seja necessária em direção do Propósito do Movimento Escoteiro. (PNAME, 2022, p. 15).

As competências essenciais têm caráter transversal, avaliável e observável, e são elas: gestão de mudanças, aprendizagem permanente e desenvolvimento pessoal, compromisso, consciência organizacional, planejamento estratégico, trabalho em equipe e relações interpessoais, e que podem ser observadas na imagem ilustrada a seguir:

Imagem 3: Esquema com as competências essenciais



Fonte: PNAME, 2022, p. 16.

As competências específicas são diretamente relacionadas com o cargo ou função do adulto e servem para apoiar o adulto em suas tarefas para chegar aos resultados esperados pela Instituição⁶. No cargo de atuação com o Ramo lobinho, as atividades são específicas do Ramo, já que o desenvolvimento das competências e sua observação é facilitada pela realização de atividades. (UEB, 2019, p. 13). Como, por exemplo, uma competência de “Aplicação de jogos e canções”, o adulto deve “aplicar diferentes jogos (ativo, cooperativo, noturno, grande jogo etc.), em atividades da alcaeteia, explicando claramente suas regras”. (UEB, 2019, p. 42).

Assim, o desempenho do adulto voluntário é um processo contínuo que oferece oportunidades de receber um apoio em relação às tarefas e funções que irá desempenhar, desenvolverá habilidades necessárias para que esse desempenho seja bem sucedido, tanto como desenvolver-se como pessoa e habilidades de liderança para conduzir e apoiar as crianças com mais segurança e confiança.

As decisões para o futuro partem do acompanhamento e apoio nas tarefas e funções durante o processo de formação desse adulto e da avaliação do seu desempenho. Essa avaliação conta com momentos constantes de auto avaliação e com o apoio do assessor pessoal de formação⁷, que irá auxiliar o adulto a estabelecer novos objetivos, e a partir desse resultado, tomar decisões para o futuro. Toda a formação que é oferecida ao adulto e a constante

⁶ União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

⁷ O Assessor Pessoal de Formação é o adulto designado para acompanhar, orientar e apoiar o adulto em seu processo de formação.

manutenção do acordo de trabalho voluntário assegura que o trabalho desse adulto não deixe de focar no desenvolvimento das crianças e disponha de todos os elementos do Método Escoteiro.

De maneira resumida, os elementos que são trabalhados com as crianças do Ramo Lobinho têm o propósito de agregar no desenvolvimento educacional de cada uma delas e incentivar a participação infantil por meio das experiências e vivências que o Escotismo oferece.

2.2 A participação infantil na educação formal

A ideia da participação infantil na educação formal (escola) parte do mesmo princípio, mas é oferecido às crianças de maneiras diferentes em razão das demandas, e das obrigatoriedades que as escolas devem seguir devido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (DCNEI, 2010).

As DCNEI articulam-se:

às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. (DCNEI, 2010, p. 13).

Além de asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garante a formação justa para todas as crianças. A prática pedagógica pode variar de acordo com a abordagem da escola, de sua proposta pedagógica e metodologia. A DCNEI prevê como eixos norteadores as interações e a brincadeira, além de garantir experiências que desenvolvam conhecimentos gerais, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores e “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (DCNEI, 2010, p. 28).

Os eixos norteadores determinam o desenvolvimento em diversas áreas, como por exemplo, o desenvolvimento intelectual e o emocional, e propõe a participação infantil e a autonomia das crianças por meio que algumas delas. Elas indicam que as crianças devem exercitar a curiosidade intelectual, praticar a imaginação e a criatividade, formular e resolver problemas e criar soluções. Assim como promover “o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação

ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”. (DCNEI, 2010, p. 27).

A prática pedagógica dos professores também pode ser um grande aliado para estimular a participação infantil e garantir o desenvolvimento com mais autonomia e confiança. O papel do professor é de extrema importância nesse processo, ele pode proporcionar atividades que deem oportunidades para as crianças terem poder de escolha em suas vidas e sendo protagonistas em seus próprios desenvolvimentos. “Assim, o papel do professor é mediar e também acrescentar algo ao que é dado inicialmente, como forma de enriquecer o trabalho e suscitar discussões”. (MOURA; VASCONCELOS, 2011, p. 62).

A criança, naturalmente, está buscando por respostas em seu dia a dia, com uma curiosidade e interesse pelo desconhecido, com uma imaginação única, e os professores, dentro de suas realidades, podem proporcionar essas vivências dentro de sala de aula, oferecendo as oportunidades necessárias. “A criança irá criar a partir do que experimenta. Ninguém cria do nada, a criatividade só acontecerá em ambientes que permitam que ela atue”. (VYGOTSKY, 2010 *apud* GERALDO, 2019, p. 25).

Sabemos das limitações que as escolas enfrentam, por motivos diversos, mas o saber do docente é essencial nesse processo, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1998, p. 52). Assim como descreve sua vivência em sala de aula, Freire defende a importância de estar aberto aos seus alunos, “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. (FREIRE, 1998, p. 52). Com esse pensamento, um simples ato da escuta, temos a chance de incentivar a participação infantil em sala de aula, pois oferece a oportunidade que eles se expressem e compartilhem suas vontades e desejos, criando um senso de autoconhecimento, liberdade e confiança através do respeito à dignidade e autonomia do jovem.

METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, além do acompanhamento e observação das crianças. Tal acompanhamento foi baseado em uma observação de seus comportamentos, reações aos comandos dos adultos de referência dentro do Escotismo e durante as atividades, tanto como a interação com as outras crianças. Como primeiro movimento para a realização desta pesquisa, foi realizado o contato com os pais dos lobinhos da Alcateia do Grupo Escoteiro Lis do Lago - DF. A Alcateia de lobinhos conta atualmente com 18 crianças, e para colher as autorizações para a participação das crianças, foi enviado um formulário para as famílias, via grupo de WhatsApp com todos os responsáveis, solicitando algumas informações como o nome, idade e se a criança está autorizada a participar da pesquisa, além disso, foi enviada uma pergunta direcionada aos pais, questionando por que eles decidiram colocar seus filhos no Movimento Escoteiro. A participação dos pais se baseou apenas nesta pergunta, já que o foco da pesquisa foram as crianças, mas sem deixar de considerar a contribuição e analisando a intergeracionalidade. Todos os pais que se interessaram em colaborar com a pesquisa autorizaram a participação de seus filhos, com um total de 13 crianças, porém apenas 10 participaram. O critério de escolha dessas crianças partiu da idade do grupo (entre 7 e 9 anos), e, as demais, que tinham acima de 10 anos, foram excluídas da entrevista, pois o objetivo foi trabalhar com aquelas crianças matriculadas em escolas regulares até o 4º ano do ensino fundamental para delimitar a pesquisa.

Tabela 1: Informações dos entrevistados

Lobinho(a)	Idade Criança	Escola	Escola	Série (ano)
		particular	pública	
Lobinha 1	9	X		3º ano
Lobinho 2	9		X	3º ano
Lobinho 3	7	X		1º ano
Lobinha 4	7		X	1º ano
Lobinha 5	9	X		3º ano
Lobinha 6	7	X		1º ano
Lobinho 7	8	X		2º ano
Lobinho 8	9		X	3º ano
Lobinho 9	9	X		3º ano
Lobinho 10	9	X		3º ano

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

As respostas dos responsáveis variaram um pouco conforme a experiência de cada um. Alguns pais já participaram do Movimento Escoteiro quando eram crianças e afirmaram querer complementar a educação de seus filhos. Em resposta ao questionário enviado aos pais, a mãe do Lobinho 2 relatou sua experiência com o movimento ao afirmar que “o pai (da criança) já havia sido escoteiro então considerávamos que os valores transmitidos são compatíveis com a educação que damos e desejamos. Uma forma de complementar a educação das crianças” [sic].

O pai do Lobinho 8 reforça essas mesmas ideias ao afirmar: “fui escoteiro do grupo. Buscava, para ele, a forma de socialização que o escotismo oferece”. Da mesma forma que o pai do Lobinho 3 relatou sua experiência com o Escotismo como influência familiar: “incentivo do avô, que foi escoteiro e também ajudar ele a se tornar mais independente e responsável”.

Outros pais se interessaram no Escotismo por acreditar que poderia acrescentar na educação de seus filhos, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e o relacionamento interpessoal: “achei que meu filho ia gostar e que ensinaria a ele valores, disciplina, solidariedade, e sentimento de comunidade”; “porque queria acrescentar tudo o que eles aprendem de bom no GELL na educação dos meus filhos”; “queria estimular o desenvolvimento de habilidades e o relacionamento interpessoal”; “porque queria acrescentar na educação dos meus filhos com tudo que o Movimento oferece”.

Outra família já conhecia um pouco do Movimento, mas se interessaram quando pesquisaram mais na internet, relatou a mãe do Lobinho 10: “conhecemos o movimento escoteiro porque moro ao lado do Lis do Lago. Levei meu filho para conhecermos e ele adorou! Depois disso, vimos vídeos na internet sobre o movimento e nos interessamos. Além disso, temos algumas crianças e adolescentes na família que fazem parte do movimento, mas não foram a principal influência. Foi mais pela curiosidade, indo no local e conhecendo pela internet”.

Para a pesquisa com os lobinhos foram realizadas as entrevistas com algumas perguntas previamente elaboradas, com o intuito de identificar como as crianças escoteiras se relacionam com seus pares e adultos de referência nas escolas nas quais estão matriculadas. As entrevistas com as crianças foram realizadas em duplas a fim de deixá-las mais confortáveis, e se passaram em duas semanas devido ao encontro dos Escoteiros ocorrerem semanalmente aos sábados. Na primeira semana foram realizadas as entrevistas com 6 crianças e na segunda semana com as outras 4. A entrevista foi registrada utilizando o celular para gravar a conversa, após o esclarecimento do motivo da gravação e a aceitação da criança. Considerando o trabalho de observação desse grupo de crianças pelo período de 4 meses, o que possibilitou construir uma

relação de confiança com cada uma delas, a entrevista foi iniciada com um convite perguntando se elas gostariam de participar da pesquisa. Primeiramente, as crianças foram convidadas a se reunirem em um lugar tranquilo, foi utilizado uma das salas que o Grupo disponibiliza para cada ramo escoteiro, considerando ser um espaço já conhecido pelas crianças e um ambiente controlado. A conversa foi iniciada expondo a razão e o propósito do trabalho através de uma conversa tranquila, criando um espaço onde elas possam construir sua identidade e estimulando o protagonismo em suas respostas.

Numa conversa inicial foi esclarecido o que é Faculdade e relatado um pouco sobre a pesquisa. Começamos com a seguinte pergunta: “você gostaria de participar dessa pesquisa?”, todos concordaram, alguns mais tímidos que os outros, mas todos responderam “sim”. Para a exposição das respostas das crianças, não serão compartilhados seus nomes, respeitando o anonimato, por motivos éticos e pelo direito das crianças. Utilizaremos a nomeação Lobinho(a), considerando-as como um grupo de lobinhos, referência ao universo mesmo dos animais dessa categoria. Suas respostas serão expostas em quadros, todas as respostas foram transcritas fielmente, apenas com algumas correções de português. Na tabela 1, identificou-se o perfil dos entrevistados segundo idade e natureza da escola.

No quadro 1 apresenta-se a resposta das crianças de como elas entraram no Movimento Escoteiro. O objetivo foi entender se elas compreendiam o motivo de estarem ali. A maioria não conhecia o Movimento Escoteiro, e seu interesse partiu dos pais, outros familiares ou amigos da escola. Foi possível perceber a grande influência da família e amigos nas respostas das crianças, onde a mãe, o pai ou outro familiar já havia participado ou conhecia o Movimento e tinha o interesse em passar essa experiência.

Quadro 1: Como as crianças entrevistadas entraram no Movimento Escoteiro?

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinho 5
<i>Minha mãe foi escoteira aí ela me mostrou o Grupo e eu quis entrar.</i>	<i>Eu vim com meus irmãos maiores que já eram escoteiros e eu gostei muito e quis entrar também.</i>	<i>Eu e meu pai estávamos andando de bicicleta e vimos o grupo escoteiro e a gente veio conhecer.</i>	<i>Não soube responder.</i>	<i>Eu entrei por que meu pai já foi escoteiro e a gente mora perto.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10
<i>Minha mãe perguntou se era bom e resolveu me colocar.</i>	<i>Minha mãe me colocou por que eu estava muito tempo no computador.</i>	<i>Eu pedi muito para minha mãe, por que um amigo me contou sobre</i>	<i>Minha mãe queria me colocar e eu também queria entrar.</i>	<i>Minha mãe me colocou, por que meu amigo já era do escoteiro.</i>

		<i>o Escotismo e eu quis conhecer.</i>		
--	--	--	--	--

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

No quadro 2 temos as respostas de todas as crianças quando questionadas se elas gostavam do Escoteiro e por qual motivo. Pode-se antecipar que, a partir da leitura respostas, que as crianças estão no Escoteiro porque gostam e não por estarem obrigadas a estar ali, pois todas responderam que gostavam do Escotismo e do Grupo Escoteiro que elas fazem parte. Durante a entrevista, as crianças aparentavam estar muito felizes quando questionadas do interesse no Movimento e empolgadas em responder a pergunta. Em suas respostas elas compartilharam gostar das amizades, das atividades e das brincadeiras propostas nos encontros.

Quadro 2: Vocês gostam do Movimento Escoteiro?

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinha 5
<i>Sim, por que eu interajo com pessoas diferentes da escola.</i>	<i>Sim, por que conhecemos amigos novos, a gente se diverte muito e se refresca no calor e saímos de casa para não ficar sufocado.</i>	<i>Sim, eu espero a semana toda para chegar o dia do escoteiro. Eu gosto por que ensina muitas coisas novas.</i>	<i>Sim, porque a gente se diverte e aprende muitas coisas. Gosto das atividades e dos chefes.</i>	<i>Sim, por que a gente faz muitas atividades, aprende um monte de coisas. E eu gosto do nosso grupo por que é perto, por que tem o lago e muita natureza.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10
<i>Sim, eu adoro, meu lugar favorito. Tem muitos amigos novos e atividades divertidas.</i>	<i>Sim, por que tem um espaço grande para brincar.</i>	<i>Sim, por que a gente aprende muita coisa diferente e tem muito espaço para brincar.</i>	<i>Sim, é muito legal e tem muitos amigos. Os chefes são legais, os amigos são legais e tem o lago enorme.</i>	<i>Sim, por que é divertido e a comida é gostosa. As atividades são muito legais.</i>

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

Para delimitar a pesquisa, foi perguntado às crianças em qual escola elas estudam, em qual série e um pouco da rotina de cada uma. Por razões éticas não será exposto o nome das escolas. A partir de suas respostas, pode-se afirmar que nesse espaço de educação formal, nas escolas, seja pública ou particular, as atividades são similares, tais como copiar, escrever no caderno e responder atividades nos livros, tal como podemos ver no quadro 3 a seguir. A partir das respostas das crianças foi possível perceber um padrão no ensino que elas recebem em suas escolas, com atividades prontas e uma rotina maçante.

Quadro 3: Escola, série(ano) e rotina dos entrevistados

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinha 5
<i>Escola particular, 3º ano. Eu estudo de manhã e um dia eu fico no integral. Lá a gente só copia do quadro e faz tarefa.</i>	<i>Escola pública. Escola Classe de manhã e Escola Parque de tarde, 3º ano. De manhã eu só copio atividade e de tarde tem atividades diferentes.</i>	<i>Escola particular, 1º ano. Lá tem inglês e as vezes vamos pro anfiteatro.</i>	<i>Escola pública. Escola classe, 1º ano. Lá só tem tarefa na folha e as vezes no caderno também.</i>	<i>Escola particular, 3º ano. Na escola eu faço inglês, ensino religioso, muito registro (escrever no caderno), tem atividade no livro etc.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10
<i>Escola particular, 3º ano. A gente fez muita atividade de escrever.</i>	<i>Escola pública. Escola Classe de manhã e Escola Parque de tarde, 2º ano. De manhã só tem atividade de escrever e copiar do quadro. De tarde tem educação fis., teatro e música.</i>	<i>Escola particular, 3º ano. Estudo no integral que tem inglês, e muita atividade de escrever e revisão antes das provas.</i>	<i>Escola particular, 3º ano. Tem atividades de escrever todo dia.</i>	<i>Escola particular, 1º ano. Tem tarefa de desenhar, pintar e color.</i>

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

Em seguida, como verifica-se no quadro 4, foi perguntado às crianças se elas lembravam do Escotismo durante a semana, enquanto elas estão na escola. Pode-se dizer que são as ações de interação com o outro as atividades mais lembradas, bem como as brincadeiras e atividades. Não é possível afirmar, por enquanto, ao não se lembrar do Escotismo na escola regular, se estas práticas têm influenciado ou não na sua formação, partindo do princípio que seria necessário acompanhar essas crianças por um período de tempo mais extenso para verificar se existe influência destas práticas em suas vidas no cotidiano.

Quadro 4: Você se lembra do Escotismo no seu dia a dia?

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinha 5
<i>Eu lembro das minhas amigas daqui.</i>	<i>Sim, eu ensino a palma escoteira e as cinco leis do lobinho.</i>	<i>Sim, eu lembro das atividades e das brincadeiras.</i>	<i>Eu não lembro muito.</i>	<i>Eu não lembro, só quando está perto de vir pra cá.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10

<i>Sim, por causa dos amigos, porque é mais fresco que lá e muito mais divertido.</i>	<i>Não muito.</i>	<i>Sim, lembro das atividades e fico com saudades.</i>	<i>Sim, das atividades que a gente aprende brincando.</i>	<i>Sim, lembro das coisas que tem no grupo, dos chefes, dos amigos e das atividades.</i>
---	-------------------	--	---	--

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

O quadro a seguir traz a principal pergunta para essa pesquisa, feita aos lobinhos: “você percebe que algumas atividades que você participa no escoteiro são parecidas com as que você faz na sua escola?”. A grande maioria respondeu que não, já que as atividades na escola são de escrever, copiar no caderno ou no livro de atividades. Porém, alguns lobinhos apontaram já ter participado de algumas atividades que lembravam o Escotismo na aula de Educação Física, em gincanas e atividades extracurriculares.

Analisando as respostas, entende-se que a percepção das crianças é de que a semelhança se dá nas atividades lúdicas centradas na Educação Física, nos jogos ou recreação. Foi possível perceber um certo padrão no ensino das escolas em que as crianças entrevistadas estão matriculadas, levando a um descontentamento por parte das crianças, o que traz uma reflexão sobre a educação tradicional e como as escolas cativam a atenção de seus alunos.

Quadro 5: Atividades semelhantes?

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinha 5
<i>Não, por que eu só tenho meia hora de recreio, todo mundo separado no seu canto e não fazemos nada parecido com o escoteiro.</i>	<i>Algumas sim, balão de água na escola parque (atividades lúdicas, teatro, música, artes) e uma vez teve banho de mangueira na Escola Classe.</i>	<i>Não tanto, na escola as atividades são no livro, não é parecido.</i>	<i>Não, só quando a gente está brincando por enquanto não começa a aula.</i>	<i>Não, a gente só faz atividade no livro, mas na educação física a gente faz alguns jogos, uma vez teve queimada com esponja.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10
<i>Não, só um pouco, na educação física as vezes tem uns jogos parecidos.</i>	<i>Não, só na educação física.</i>	<i>Não, nunca.</i>	<i>Não, nunca, mas uma vez teve na educação física uma atividade parecida.</i>	<i>Não, mas uma vez teve na educação física uma atividade parecida. Na aula de educação física só tem esporte mesmo.</i>

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

Para finalizar a entrevista, a última pergunta feita às crianças teve como objetivo avaliar como elas lidam com problemas na escola com os colegas de turma, com os professores e com seus familiares, além de questionar se nesses momentos elas se lembravam das leis dos lobinhos. Ainda que as crianças não compreendam suas ações, pode-se perceber a partir de suas respostas, atitudes que fazem parte da formação que o Escotismo propõe através do Programa educativo dos Escoteiros do Brasil.

Através das respostas e da observação durante as atividades, considerando que os Chefes Escoteiros já conheciam as crianças por um bom tempo, percebeu-se atitudes que condizem com o comportamento esperado, no convívio com as demais crianças e chefes, nas atividades que envolvem desafios e trabalho em equipe.

Quadro 6: Enfrentando os problemas na escola e com a família

Lobinha 1	Lobinho 2	Lobinho 3	Lobinha 4	Lobinha 5
<i>Tento conversar ou vou na coordenação falar o que aconteceu (escola). No escoteiro eu falo com os chefes.</i>	<i>Conto com o apoio dos meus amigos, conversando (escola). No escoteiro eu falo com os velhos lobos. Lembro do "o lobinho sempre pensa nos outros e o lobinho sempre diz a verdade"</i>	<i>Fico calma, saio do lugar para acalmar e respirar. Na escola quando fala as regras eu lembro das leis do lobinho, fazer com capricho a atividade lembro que os lobinhos ouvem os velhos lobos.</i>	<i>Falo para a professora. No escoteiro nunca teve problema. Os lobinhos são mais legais que na escola.</i>	<i>Não lembro, só quando estou no escoteiro. Briga a gente só pede desculpas.</i>
Lobinha 6	Lobinho 7	Lobinho 8	Lobinho 9	Lobinho 10
<i>Eu tento conversar. Aqui também, mas não precisa muito.</i>	<i>Quando tem briga eu afasto para não pegar suspensão e faço o que a professora está pedindo. Minha mão chama atenção por que eu jogo muito.</i>	<i>Resolvo conversando.</i>	<i>Eu converso e meus amigos me ajudam.</i>	<i>As vezes a professora pede para eu mudar de lugar por que converso muito, aí eu troco de lugar sem problemas.</i>

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora (Perguntas aplicadas às crianças entrevistadas).

Ao final das entrevistas com os lobinhos, avaliou-se que as atividades escoteiras podem contribuir para o desenvolvimento das potencialidades das crianças. Assim como estabelecido nos pilares da educação escoteira, que fazem parte dos princípios do Escotismo, aprender a

conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, farão parte da sua formação durante toda sua vida.

Buscou-se identificar em que medida o Método Escoteiro pode influir na educação formal. Na pesquisa, nota-se uma influência das atividades desenvolvidas e propostas no Escotismo em seus comportamentos, práticas e atitudes em seu cotidiano, na escola e com seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho a pergunta inicial questionava se seria possível uma criança que vivencia a experiência do Escotismo aproveitar a mesma na escola em que está matriculada. O objetivo geral foi relacionar essas experiências vividas na educação escoteira e suas possíveis integrações com a educação formal (escola).

Para cumprir com os objetivos da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico visando a caracterização das instituições de ensino aqui trabalhadas, a conceituação de educação escoteira e da educação escolar. E, ainda, o acompanhamento com um grupo de 10 crianças que participam do Grupo Escoteiro Lis do Lago – DF com as quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

Considerando que o Movimento Escoteiro só pode contribuir de forma direta para o desenvolvimento das potencialidades das crianças durante o seu tempo de permanência no Movimento, suas implicações na escola regular também estariam limitadas a esse período de convivência?

A pesquisa, aqui iniciada, permite identificar uma relação entre as atitudes e comportamentos das crianças, no ambiente de educação formal, com o propósito do Movimento Escoteiro, evidenciadas nas respostas das crianças nas entrevistas. É possível perceber um comportamento similar nas atitudes fora do Grupo Escoteiro, em especial nas atividades lúdicas e na correspondência aos comandos e conselhos dos adultos de referência.

Evidenciado os alcances deste trabalho e suas limitações temporais para esgotar o tema, ficam questionamentos que podem se abrir para outros estudos em uma pesquisa mais aprofundada e detalhada. Assim, aponto como perspectiva futura, em nível de pós-graduação, o aprofundamento dessas questões na área da educação escoteira, da participação infantil e de suas relações com a formação humana, além de um possível aprofundamento no estudo das mudanças no Movimento Escoteiro ao longo dos séculos.

REFERÊNCIAS

BADEN-POWELL of Giwell, Lord. **Caminho para o sucesso**: um livro sobre o esporte da vida, escrito para os rapazes. 5.ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2007.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação.

DUTRA, Carlos Eduardo. Movimento Escoteiro: liderança com base em valores. 2014. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2020/09/MOVIMENTO-ESCOTEIRO-LIDERAN%C3%87A-COM-BASE-EM-VALORES.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

ESCOTEIROS DO BRASIL. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/escoteiros-do-brasil/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ESCOTEIROS DO DF, **História do Escotismo**. Disponível em: <<https://escoteirosdf.org.br/quero-conhecer-o-escotismo/historia-do-escotismo/>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ESCOTEIROS DO DF, **História do Escotismo no Brasil**. Disponível em: <<https://escoteirosdf.org.br/2016/06/20/resumo-da-historia-do-escotismo-no-brasil/>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ESCOTEIROS DO DF. **Organização do Escotismo no Brasil**. Disponível em: <<https://escoteirosdf.org.br/quero-conhecer-o-escotismo/organizacao-do-escotismo-no-brasil/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ESCOTEIROS DO BRASIL, **Downloads**. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/downloads/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ESCOTEIROS DO BRASIL, **Método Escoteiro**. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ESCOTEIROS DO BRASI, Notícias, 2017. s.p. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/?s=mAPPa+jovem>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GERALDO, Leticia Reis de Andrade. **Análises e reflexões sobre as expressões criativas das crianças em espaços educacionais e teatrais**. 2019. 55 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

IMBERNON, Rosely Aparecida Liguori; SILVA, Camila Moreno de Lima. **Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento Escoteiro no Brasil e reflexos na Educação Ambiental**. TERRÆ DIDÁTICA, 2014.

JORGE, Sonia. **Alcateia em ação: guia de atividades para lobinhos e lobinhas**. JORGE, Sonia. (org). 2. Ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2016. 180p.

JUNIOR, Carlos Herold; MELO, Victor Andrade. **Escotismo e esporte: propostas de educação do corpo no Rio de Janeiro dos anos 1910-1920**. Revista Brasileira de Educação, lugar, v. 23, 2018.

KIPLING, Rudyard. **O livro da selva**: as aventuras de mogli, o menino lobo. Tradução de Vera Karam. Porto Alegre: L&PM, 2016. 200p.

LEANDRO, Andressa. **Na trilha da educação norte-rio-grandense**: a emergência das práticas escoteiras na cidade do Natal no início do século XX. Educar em Revista. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.77046>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MAGALHÃES, Tamara Souza Neil. **Memória e escotismo: as estratégias de preservação desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro no Brasil**. 2015. 87 f., il. Monografia (Bacharelado em Museologia) —Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

MOURA, Elaine Maria Salies Landell de; VASCONCELOS, Paulo Alexandre Cordeiro. A educação infantil e seu cotidiano. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 57-67, jan./abr. 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERAMERICANA DE ESCOTISMO. **Manual do escotista Ramo Lobinho**. Tradução de Osny Câmara Fagundes. 2013. 316p.

PIRES, Flávia. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 17, p. 133-151, 2008.

SEVERO, José. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

THOMÉ, Nilson. Movimento Escoteiro: projeto educativo extra-escolar. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 23, p. 171-194, set. 2006.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Competências e Rotas de Aprendizagem: Ramo Lobinho**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2019. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2020/07/COMPETENCIAS-ESPEC%C3%8DFICAS-RAMO-LOBINHO-print.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política nacional de Programa Educativo**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022. Disponível em: <https://escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Politica_nacional_de_programa_educativo-V4.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. P.O.R.: **Princípios, Organização e Regras**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. Disponível em: <https://escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Politica_nacional_de_adultos_04b.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política Nacional de Adultos no Movimento Escoteiro**. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2022. Disponível em: <https://escoteiros.org.br/literaturas/Gerais/POR_2013_19_V2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. 1º Guia do Caminho da Jângal Ramo Lobinho. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 4. ed. 2019. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/literaturas/Ramo_lobinho_\(acesso_ao_lobinhos_e_lobinhas\)/primeiro_guia_do_caminho_da_jangal.pdf](https://www.escoteiros.org.br/literaturas/Ramo_lobinho_(acesso_ao_lobinhos_e_lobinhas)/primeiro_guia_do_caminho_da_jangal.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2022.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. 2º Guia do Caminho da Jângal Ramo Lobinho. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 3. ed. 2019. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/literaturas/Ramo_lobinho_\(acesso_ao_lobinhos_e_lobinhas\)/segundo_guia_do_caminho_da_jangal.pdf](https://www.escoteiros.org.br/literaturas/Ramo_lobinho_(acesso_ao_lobinhos_e_lobinhas)/segundo_guia_do_caminho_da_jangal.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2022.